

# O DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL



**Assignatura**

Ano, 15000 réis; semestre, 300 réis. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Ano, 15200; semestre, 600; avulso, 20 réis.  
Para o Brazil: Ano, 25000 réis moeda forte.

DIRECTOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

**REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA**

(Composição e Impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

**Publicações**

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

## A ponte sobre o Tejo

Discute-se n'este momento com ardor a construção d'uma ponte sobre o Tejo. No momento em que um manifesto vai traduzir o sentir d'um grupo de cidadãos nossos e que deve ser o sentir de todo o povo de Aldegallega não podêmos nós ficar silenciosos.

Ha duas opiniões sobre o assunto: uma que quer a ponte de Lisboa a Almada, outra que a quer de Lisboa ao Montijo. As razões apresentadas pelos partidarios da construção da ponte de Lisboa ao Montijo veem muito claramente expressas no manifesto. Nós aqui simplesmente trataremos de mostrar as razões que Aldegallega possui para falar afóra as apresentadas por técnicos e que nós não podemos apreciar. Este povo entende que é o momento oportuno para dizer de sua justiça. Nunca ele levantou mais alto a sua voz que não fosse em defesa do ideal que hoje constitue a nossa forma de governo.

Nos ominosos tempos da monarchia Aldegallega, sempre oprimida pelos que ocupavam as cadeiras do poder, não trepidando nunca perante as forças militares que, por várias vezes, para aqui eram destacadas para o efeito da repressão, tinha nos labios dos seus habitantes — maioria esmagadora — uma unica frase em resposta aos ataques dos governos. Essa frase era um grito de revoltados: VIVA A REPUBLICA! O caciquismo nunca aqui imperou desde que o povo comprehendeu que era tempo de agir por si.

Chegou a perseguição a ponto de, para o efeito d'umas eleições, e, no momento da sua realização, se verem as ruas de Aldegallega constantemente passadas por soldados a cavalo e a pé. Tudo isto com

o fim unico de quebrantar o espirito republicano d'estes bons ribatejanos. Nada, porém, conseguiu a monarchia de favoravel. Logo nas primeiras eleições feitas sob a vigilancia do recém-formado centro republicano dois deputados de este partido foram eleitos pelo então círculo número 17, com séde em Setubal. Nas eleições seguintes, tempos antes das quais se procurou coagir esta gente para que os candidatos monarchicos fossem os mais votados, ás perseguições se respondeu com a eleição de tres deputados republicanos, todos pela maioria. Parece que estamos presenciando ainda a avidez com que todos aguardavam o resultado da votação d'aqui que foi, de todo o círculo, a ultima a terminar. De toda a parte chegavam noticias, alarmantes umas, animadoras outras. Por fim tudo ficou dependente do resultado da votação d'aqui. Se a maioria fosse esmagadora, o círculo 17, como nenhum outro, levaria ao Parlamento tres deputados republicanos pela maioria. Assim foi, felizmente. E todos sabem que esta bela terra contribuiu muitissimo para a vitória do Partido Republicano. Os proprios atuais dirigentes da politica nacional sabem bem quanta verdade encerram estas nossas afirmações. Antonio José d'Almeida no parlamento afirmava que Aldegallega era a terra mais macissamente republicana do paiz e pelas outras terras eramos tidos como uma pequena Republica. Assim era na verdade. Só quem aqui vivesse algum tempo em comunhão com este povo poderia apreciar o amor que ele dedicava á Republica.

Implantou se Ela, finalmente. Aldegallega, sempre altiva e sempre nobre, nada pediu aos poderes públicos. Nunca da nossa parte houve, é certo, uma manifestação lamecha como

muitas que se fizeram, mas também nunca os nossos governantes se viram constantemente cercados por nós com pedinchas e exigencias. Seria porque nada houvesse a pedir? Não! Não! Aldegallega precisa de grandes melhoramentos, mas tem sabido compreender que as circunstancias em que se encontra a Republica exigem de todos o sacrificio de esperar até que se possa. N'isso seguimos a opinião do ex-ministro da marinha Dr. João de Menezes. Dizia sua ex.ª que os primeiros anos da Republica haviam de ser de sacrificios, sacrificios maiores ainda, talvez, do que os que suportavamos na monarchia. Dêmos socego aos nossos governos para que eles possam acudir ás primeiras necessidades do novo regimen.

Aldegallega pensa assim porque é uma terra verdadeiramente republicana e onde a intriga, se fervilha alguma vez, é para deitar a baixo quem a provoca. Pensando, porém, assim a nossa terra não deixa de defender os seus interesses e é por isso que n'esta occasião se levanta para dizer de sua justiça. Não vai pedir nada que entenda lhe não deva ser dado. E esta forma de pedir é honesta, é nobre, porque se baseia em dados apresentados por quem tem autoridade para falar. E' nobre e honesto o pedido ainda porque, não tendo altas personalidades a acompanhá-lo, apresenta as suas razões ao alto criterio e elevada intelligencia do senhor ministro do Fomento, pedindo a sua ex.ª unica e simplesmente que se não deixe levar por nada que não seja a sua convicção e a absoluta justiça. Nós assim o esperamos, porque o sr. Dr. Estevam de Vasconcelos, não só porque conhece bem o povo de Aldegallega, mas porque sempre tem procedido com lhanza, saberá apreciar as razões apontadas por um povo que sempre o considerou.

O nosso semanario não podia deixar de auxiliar a campanha que se inicia e faz votos por que ela não esmoreça. Aldegallega, sempre democrática, encontrará em todos os seus habitantes — assim o esperamos — outros tantos defensores d'esta boa causa.

**PAULINO GOMES**  
ADVOGADO

Escritorio provisorio, travessa do Cais, 3, 1.º — Aldegallega

**O NOVO DIRECTORIO**

E' do teor seguinte a circular que o novo Directorio do Partido Republicano Portuguez acaba de enviar ás corporações republicanas bem como á imprensa democratica de todo o paiz:

«Cidadão:—Feita a Revolução, fundou-se a Republica, e legalisou-se a sua existencia em uma Assembléia Nacional Constituinte; agora, para que esta Instituição torne uma realidade a Democracia, cumpre dar-lhe estabilidade.

N'esta urgencia realizou-se em Lisboa o recente Congresso republicano, segundo a lei orgânica do Partido; ali se definiu a sua situação, e o modo de dar ás novas instituições a definitiva normalidade. Tudo se discutiu com interesse e vivacidade; ali se reflectiram intensamente as correntes e parçialidades que puzeram em evidencia a indispensabilidade de, por enquanto, manter uma coordenação e convergencia de vontades, um Poder moral, que nunca poderá ser o Poder executivo do Governo nem um Poder oculto, de qualquer grupo ou personalidade prestigiosa. E quando se proclamava que feita a Republica acabára o destino do Directorio, como de um orgão sem função, os acontecimentos, pela voz do paiz, mostraram que a todos os que por qualquer forma ajudaram a fundar as novas instituições compete o estrito dever de

manter-lhes a estabilidade, condição para que este paiz progrida e se regenere.

Para conseguir este fim é necessario fazer a concórdia, conciliar e harmonizar as vontades, atenuar as antinomias individuais tornando-as energias proficuas. Isto não podem fazer os governos temporais, exclusivamente eze cutivos, nem os grupos politicos, pelo seu particularismo; só o poderá realizar um núcleo cuja autoridade seja inteiramente moral; e mesmo, porque na crise geral da Europa, que ezige transformações sociaes, urge mais penetração flozofica do que habilidade politica.

Terminada pois a actividade revolucionaria do Directorio do Partido Republicano, resta-lhe uma função excludiva e insuprimivel; coordenar as vontades, evitando que á revelia conflagem os grupos partidarios na vindicação das suas opiniões, com risco de periclitar a unidade moral de que todos dependemos. Na organização e disciplina do Partido Republicano, o Directorio, desde a primeira hora em que foi criado, até ao presente, não deixou de realizar esta sua missão: hoje, que está fundada a Republica, essa missão tem de continuar-se, para que a Republica subsista contra todos os atentados internos e internacionais trédamente fomentados.

Assim definida a sua actual função, o Directorio do Partido Republicano deliberou na primeira reunião, depois de constituido, saudar:

O Povo portuguez, trabalhador incansavel, que com tanto esforço e heróica abnegação tem contribuido para manter e honrar as nossas tradições gloriosas.

Saudando o Povo, com ele saúda os agrupamentos politicos que o representam: as Comissões paroquiais, municipais e distritais; as Associações que se ocupam da existencia, da educação, da instru-

ção e ainda do Livre-Pensamento.

A imprensa presta a homenagem da sua consideração.

De todos espera o Directorio receber a imprescindível cooperação para tornar-se cada vez mais firme e perduravel a Republica Portuguesa.

Quanto aos agrupamentos cuja existencia não está ainda oficialmente reconhecida, o Directorio empenhará todo o cuidado para a sua pronta incorporação na unidade do Partido Republicano.

Respeitando sempre a lei orgânica do Partido, será o nexo univo entre os diversos grupos que surjam, acatando os seus programas doutrinaes, desde que vizem á perfetibilidade do ideal republicano na sua realização.

E, no complemento integral do seu mandato, não deixará o Directorio de ativar a propaganda republicana em todas as localidades pelo continente, ilhas e ultramar, estabelecendo as respectivas missões.

Finalmente, aos Poderes constituídos assegura o Directorio que prestará todo o apoio e força que lhe advenham da sua imparcialidade e desinteresse.

Lisboa, 12 de Novembro de 1911. — O Directorio.

## Crônicas de Porto Alegre

16 de Outubro de 1911.

SUMARIO: Regresso ao lar — Já estou eu — Recuerdos de esses pagos — Que vida... Que vidinha!... Tempo diabolico — Brusca mudança de temperatura: De 53° á sombra descer repentinamente a 30°... Caracoles! — O dr. Alexandre Braga no Rio de Janeiro — Receição imponentissima.

Eis-me de novo n'esta bella capital do Estado do Rio Grande do Sul, onde cheguei a 26 do mez passado, com feliz viagem... e muitas saudades d'essa terra e dos que ali me são caros.

Relevem-me, entretanto, dizer (e não me queiram mal por isso) que muito mais saudades tinha eu dos entes queridos que aqui deixára e dos quaes estava separado havia longos seis mezes.

Quem, como eu, adora a familia, poderá avaliar a alegria intensa que nos vai n'alma ao cahirmos, após longa ausencia, nos braços da esposa amada, a doce companheira de nossos gosos e de nossos pezares, e ao recebermos os ósculos immaculados dos queridos filhinhos, beijos esses que representam um mundo de affectos, porque são santificados pelo mais puro dos amores — o amor filial!

Deixem que eu cante, pois, n'este momento de felicidade para mim, um hymno de santo amor á familia... esquecendo o resto do mundo.

Não me queiram mal por isso, repito.

Concentrando, todavia, o meu espirito, transporto-o ainda assim extaziado para esse meu

apreciado torrão natal e obtenho uma nítida visão do que por lá vi, gosei e observei:

Um suportavel calor estival convidando a pacata população a boas sonéas, a essas agradáveis séstas... de um verão sadio, e as lindas noites frescas e luarentas pondo todos fóra de casa. em verdadeira romaria, flanando pelas ruas, pelas praças e esquinas qu'entados as portas das habitações em alegre convívio...

Que gratas recordações tenho eu d'esse viver desenhado e feliz... d'esse eden tetreal... d'esse seio de Albrabão...

Pudera... Se en levo actualmente por cá uma vida agitada como mil diabos!

Saudações mil á republicana villa de Aldegallega do Ribatejo!

Pois não lhes conto nada: Vim encontrar um tempo horrível n'este extremo Sul do Brazil. O inverno (de que eu suponha estar livre d'esta vez) continha por aqui, em plena estação primaveril, com as cataratas celestias amplamente abertas, jorrandos agua a valer! Chuva e frio é o que reina em abundancia n'este Estado.

O maldito tempo parece que estava aguardando a minha chegada para provar-me com que caranca se apresenton desde a minha partida para a Europa.

N'este e nos Estados visinhos de Santa Catharina e Paraná, tem chovido a cantaros, seguidamente, ocasionando grandes inundações e prejuizos incalculaveis.

Ora, para quem, como este seu criado Mathias, vinha d'ali todo liró de roupinha leve, deixando ainda faiscas das recentes sonheiras que por lá aguentou, vêr-se subitamente obrigado a enfiar roupa grossa, a meter-se em grossos abafos e pôr-se a «bom recato» debaixo de peza dos cobertores, — era realmente para encavacar e... dar ao diabo o que sabel!

E só mesmo este génio infernal poderá destrinçar o caso estupendo d'estas atuaes mudanças de estações: Porque é que agora a primavera é na época do estio, o estio na época do outono, o outono na época do inverno e o inverno na época da primavera?

Será todo este desconchavo consequencia de algum cataclysmo cósmico? O eixo da terra ter-se-hia desviado do seu nivel ou esta do seu curso natural?...

Talvez... Quem sabe...

Como quer que seja, parece necessaria a reforma dos kalendarios, n'este particular.

Não concordam?

Já devem saber que o dr. Alexandre Braga, que foi meu companheiro de viagem, isto é — que veio tambem no «Asturias» até ao Rio de Janeiro — teve n'esta capital federal imponentissima recepção.

A bordo grangeou elle innumeras simpatias, fazendo-se ouvir n'uma commemoração patriótica levada a efeito, no dia 7 de setembro, por portuguezes e brasileiros, em homenagem á independencia do Brazil.

A sua oração foi eloquentissima, emitindo judiciosos conceitos que mereceram unanimes aplausos da selecta assistencia.

Ao fundear, porém, o «Asturias» no porto do Rio de Janeiro, viu-se de repente aquella immensa bahia coalhada de grandes e pequenas embarcações, todas ellas empavesadas, repletas de membros da colónia portugueza, que saudavam freneticamente o illustre patrio.

Os vivas, os hurrahs, as aclamações partiam de toda a parte, entusiasticamente, casando-se com os acordes das bandas de musica, que tocavam alternadamente.

Ao passar o «Asturias» junto do poderoso couraçado «Minas Geraes», a respectiva guarnição perfilou-se, saudando com a bandeira nacional o eminente parlamentar, o representante da mais viril das nacionalidades, fazendo-se ouvir por essa occasião o hymno da Republica Portuguesa executado pela charanga de bordo.

Alexandre Braga, surpreendido por tão grandiosa quão merecida manifestação de apreço, ficou profundamente commovido, bailando-lhe nos olhos lagrimas de reconhecimento.

O que foi o seu desembarque, á noite, e porque modo se effectu o trajecto até ao «Gremio Democratico Portuguez», — não se descreve: Foi um delírio!

Foi, por assim dizer, levado aos hombros de uma multidão composta de mais de dez mil pessoas e da qual eu fiz parte. A tão deslumbrante manifestação á qual se associou o povo brasileiro e só comparada, em sua grandeza, como foi affirmado pela imprensa fluminense, á que teve o glorioso dr. Ruy Barboza quando regressou — laureado da conferencia de Haya; a essa deslumbrante manifestação, repito, correspondeu Alexandre Braga proferindo das janellas do «Gremio» uma vibrante saudação ao Brazil e aos seus compatriotas.

Pois os sãnhudos thalassas mandaram esrever em duas folhas brasileiras, pagas para mal-sinar o novo regimen democratico e descompor os vultos mais eminentes da politica do seu paiz, orneando pela penna mercenaria de um desnaturado portuguez, que o dr. Alexandre Braga fora recebido por meia dúzia de curiosos, porquanto a sua individualidade não merecia... dois caracoles!...

Oh! cegueira das paixões, oh! despeito vil e miseravel, a quantos degradação arrastas o caráter humano.

A infâmia de tal gentalha chegou a ponto de pagar SEIS CONTOS DE REIS a um d'esses jornaes sem escrupulos para ridicularisar a figura de Alexandre Braga, caricaturisando o como um typo reles, um ginja, uma espécie de apache, enfim — apresentando-o como um individuo da mais baixa condição social.

E' até onde pôde chegar a miseria dos réprobos!!!

Ridicularisarem no estrangeiro um patrio distinctissimo, que faz honra ao paiz em que nasceram, pelo simples facto de não commungar os mesmos ideaes politicos!...

Pobres diabos... Miseros calhordas... A raiva e o odio á Republica os imbecillia.

O dr. Alexandre Braga já iniciou, com grande successo, as suas conferencias no Rio e, após uma «tournée» obrigatoria por São Paulo e Buenos Ayres, é possivel que visite Porto Alegre, cidade aliás bastante culta e preparada para recebê-lo e apreciá-lo.

Interessei-me muito pela sua vinda aqui. Se tal acontecer, gauro que terá brilhante recepção e carinhoso acolhimento.

FIRMINO JOSÉ RODRIGUES.

## Commentarios & Noticias

### Aos senhorios

Julgamos prestar um serviço

aos senhorios de predios urbanos arrendados avisando-os de que até ao dia 5 do próximo mez de dezembro têm de apresentar na repartição de finanças os mapas dos seus arrendamentos, isto nos termos do artigo 5.º do decreto de 18 de novembro de 1910, sob pena de serem autoados os infractores d'este preceito, e os autos serem enviados a juizo, onde ficam sujeitos a multa igual a um mez de renda.

Ahi vai o aviso.

### Un?...

Segundo noticiam os jornais estrangeiros ultimamente chegados a Portugal, o ex-ditador João Franco foi visto em Paris no teatro «Rejane», á esquerda do consul portuguez, assistindo á representação do «Kean».

Naturalmente aquete funcionario tambem está encarregado de fazer politica d'atração...

### Theatro Salão Recreio Popular.

Em beneficio da infeliz tuberculosa Anna Rita da Silveira que ha tempo bastante se encontra impossibilitada de trabalhar, foi feita na quinta feira uma sessão animatografica com um belo intervalo desempenhado pelo distincto emittador d'esta vila, sr. Antonio Lourenço. O salão estava á cunha.

—Hoje realisam-se as habituais funções com as simpaticas e muito aplaudidas irmãs Lily, que são o enlevo do público que as applaude com delírio. Como sempre a empreza, caprichada tambem em apresentar fitas variadas e de completa novidade, o que não é para extranhar tornar a vêr hoje a casa perfeitamente cheia.

### Aviso aos nossos leitores.

Pede-nos o secretario de finanças d'este concelho para prevenirmos os nossos leitores que estejam pagando em prestações contribuições em dívida e anteriores a 1910, que sendo de rigoroso cumprimento o disposto no artigo 3.º do decreto de 19 de novembro de 1910, perderão o beneficio do mesmo decreto todos aqueles que não pagarem as suas prestações até ao dia 15 do mez a que elas respeitem, sendo desde logo citados para o pagamento do total que reste a pagar.

O referido funcionario mostra n'este pedido que nos fez o desejo de conciliar os interesses dos contribuintes com as imperiozas obrigações do seu cargo, e é da maior conveniencia para aqueles não só este aviso, mas o seu cumprimento.

### O 1.º julgamento de conspiradores

Realizou-se em Lisboa, no edificio do antigo recolhimento das Trinas, o primeiro julgamento de conspiradores. Coube a vez a Joaquim Augusto d'Almeida que recebeu 6 anos de prisão maior celular, seguidos de 10 anos de degredo ou em alternativa de 20 de degredo em prisão de 2.ª classe, custas e selos do processo.

Muito bem. Vê-se que a rede tem as malhas apertadas, o que não podia deixar de ser. Paltanos saber agora é se ella tem a resistencia necessaria para as pancadas do «peixe grosso»...

### O 1.º de Dezembro

Foi brilhantemente comemorada em Aldegallega esta gloriosa data. Logo de madrugada se fez alvorada após o qual sahiu da sociedade filarmónica a banda, que tocou pelas ruas o imno da Restauração, ouvindo-se, em toda a vila, um constante estrea-

jar de foguetes. A' noite, a banda, saiu novamente precedida d'uma marcha «aux-flambeaux», percorrendo a vila com o imno da Restauração. Na séde da sociedade filarmónica organisou-se uma elegante «soirée», que foi concorridissima, havendo tambem kermesse.

### Sessão solemne

Efetou-se na pretérita segunda feira, conforme noticiáramos, a sessão solemne para festejar o segundo anniversario da fundação do Grupo Instrutivo e Recreativo dos Empregados no Comercio, de Aldegallega, que decorreu brilhantemente. Fizeram-se representar quasi todas as agremiações d'aqui e uzaram da palavra oradores de Lisboa e d'esta vila.

—Brevemente realizar-se-ha uma reunião a fim de se protestar contra as calumnias d'um ex-socio referentes a esta associação.

### Trabalhadores e fazendeiros.

A questão entre trabalhadores e fazendeiros appareceu de novo em scena, e d'esta vez porque alguns fazendeiros se haviam combinado para não dar trabalho aos trabalhadores sem que estes fizessem uma nova tabela de preços. Como porém muitos dos trabalhadores não tivessem que fazer por manifesta vontade dos fazendeiros, reuniram a classe para se pôr em grêve. Esperava-se então muita coisa, e para que tudo se fizesse sem alteração da ordem, requizitou-se uma força de cavalaria e outra de infantaria. O sr. administrador do concelho tem andado muito bem na forma de conciliar ambas as partes, e a ele se deve, sem dúvida, a boa ordem que, parece, vai tomando esta questão.

Já aqui temos dito, e repetimos hoje: Não é com a força armada nem com intrigas que se consegue qualquer coisa de util, creiam n'isto.

### Recenseamento geral da população.

Na casa do sr. Cyrillo, (Relojoeiro) na rua Almirante Candido dos Reis, se encarregam de preencher os respectivos boletins de familia mediante a gratificação de 20, 30 ou 40 réis, conforme o número de pessoas. Aos pobres, completamente gratis.

### Avisam-se

Todos os senhores contribuintes a apresentarem na repartição de finanças d'este concelho, as suas propostas de avença até ao dia 20 do corrente mez, e bem assim a declararem com precisão e no tempo competente o movimento dos depósitos.

### Comicio

Realizou-se no domingo, conforme haviamos noticiado, o comicio na praça 1.º de Maio. N'esse comicio tratou-se da carestia dos géneros de primeira necessidade e do futuro aumento da renda das casas, sendo aprovada uma moção de protesto.

### Selos «Assistencia»

Pelo digno professor official de esta vila e nosso particular amigo, sr. Manuel de Medeiros Junior, foi mandado afixar o seguinte aviso:

«Tenho a honra de levar ao conhecimento do público, que pela ultima lei de assistencia, foram criados dois selos de 10 e 20 réis, com a designação «Assistencia», o primeiro de aposição obrigatoria em todas as cartas e mais correspondencias postaes, exceto em publicações periódicas, que sejam expedidas pelos nos-

# A PONTE SOBRE O TEJO

## PROJECTO CORREIA PAES

Por um grupo de aldegalenses foi mandado distribuir profusamente o seguinte manifesto:

Ao lançarmos á publicidade este manifesto, n'esta época de resurgimento nacional, em que todos os portuguezes querem e devem collaborar, entendemos, de facto, fazer uma obra util, de caracter absolutamente económico e proveitosa para o paiz, recorrendo para isso a factos e documentos elucidativos. E, sempre sob este espirito, vamos hoje dar aos nossos leitores a opinião d'um notavel engenheiro sobre a construcção da ponte sobre o Tejo, concepção arrojada, mas exequivel, e sustentada por mais de sessenta assignaturas de collegas seus, de longa prática e demonstrada capacidade. Outros projectos tem apparecido procurando empanar o brilho da gigantesca obra concebida por Miguel Carlos Corrêa Pais, distincto capitão de engenharia, emprehendimento que apresenta vantagens superiores a qualquer outro e que resolveria de momento as justas reclamações feitas para evitar o definhamento commercial e agricola do paiz.

Essa monumental e bella obra d'arte, que tão bem iria sobre o nosso magnifico rio, não demandando a sua immediata construcção sacrificios, que não sejam de futuro largamente compensados, daria ao paiz um grande e salutar impulso, beneficiando a riqueza nacional. Sob o ponto de vista strategico a sua importancia foi largamente apreciada por distinctos officiaes do nosso exercito, e n'essa idéia de legitima defesa da mãe patria, da conservação d'aquillo que é nosso, e de conservar a autonomia d'este pequeno paiz, entalado entre o oceano e um visinho forte e ambicioso, os governos devem decidir immediatamente a sua construcção. A ligação da margem esquerda do Tejo com a capital por meio d'uma ponte, que partindo do sitio do Montijo iria entroncar-se nas proximidades do Grillo-Xabregas, fazendo de Lisboa a testa da rede transtagana, satisfaria as exigencias do serviço de mercadorias e de passageiros e fomentaria o desenvolvimento d'essas extensas regiões do valle do Sorraia, do Sado e Alemtejo por meio de novos caminhos de ferro.

A ponte sobre o Tejo, unica parte difficil do ramal de ligação, é grandiosa, e apesar do seu comprimento, 4:500 metros não apresenta difficuldades extraordinarias nem especiaes de construcção. O ponto escolhido apresenta vantagens reconhecidas sobre qualquer outro. Nenhum outro se encontra a montante nem a jusante dentro do perimetro da 3.ª linha de defeza da Capital (a de Sacavem), e por isso facilmente batida pelas proprias baterias de Lisboa, que menos largura do rio offereça a atravessar. D'alli para cima só navegam embarcações de pequeno lote, cuja mastreação não encontrará estorvo no taboleiro da ponte; d'alli para baixo seria um grande obstaculo ao movimento de navegação no porto commercial e mesmo no militar. Ali ha em quasi todo o comprimento da ponte 6 a 7 metros de altura de agua em baixamar e 9 metros nas linhas de thalweg, e como as maiores marés têm a amplitude de 4 metros e a parte inferior do taboleiro deve correr a 33 metros acima das linhas de thalweg, haverá sempre, pelo menos, 18 metros livres para a navegação. Só em casos excepcionaes é que a corrente no veio principal ali se eleva a 6 milhas por hora e as condições naturaes do rio não fazem receber excavações. A qualidade do leito do rio deixa ver que as fundações da ponte do Montijo não serão peiores que as da ponte do Tejo em frente de Santarem, em que sete dos oito pilares que a compõem desceram até 20 metros. A reunião de todas estas condições favoraveis demonstra que é bem escolhido este ponto para se atravessar o Tejo. Além d'isto a situação de todo o ramal de ligação foi concebida por tal forma que se aproveita a maior parte da linha já construida, sem perder o movimento de Setubal e do Sado, um dos mais importantes da rede do sul, sem alongar mais do que o stricto necessario a distancia até Lisboa e com a menor extensão de ponte. Deve ser construida sob o modelo da ponte de Vianna, que é um bello exemplar, tendo da mesma sorte dois taboleiros, o inferior para caminho de ferro e o superior para estrada ordinaria. Deverá compor-se de 76 tramos os dois extremos de 48 metros cada um, e os 74 restantes eguaes e de 60 metros. O numero de pilares será pois de 75, e é conveniente

que seja numero impar para dar um pilar central. Tanto sobre os encontros, como sobre o pilar central, de maiores dimensões se devem construir edificações do systema de torres, não só para abrigo do pessoal de conservação e policia, mas ainda com o fim de embellezar a perspectiva da ponte, que, sendo tão extensa, precisa de alguns ornamentos acima do taboleiro, collocados em pilares symetricamente em relação ao centro da ponte, que, em consequencia do pilar central, se transforma por assim dizer, em duas pontes distinctas. O perfil longitudinal da ponte será horizontal e em planta toda construida em linha recta. A altura das vigas será aproximadamente de 8 metros; portanto o taboleiro-estrada ficará a 26 metros sobre o nivel das mais altas aguas. Descripta pois a ponte e reconhecidas as vantagens strategicas, economicas e commerciaes do ramal do Montijo, resta nos fallar do custo provavel da mesma, cuja exequibilidade nos é assegurada por exemplos bem recentes havidos entre nós. Feitos estudos comparativos com as pontes de Santarem e Vianna, e com o que têm custado grandes pontes em França pode-se affirmar que o custo da ponte do Tejo não excederá: **2.500:000\$000 réis** e contando com 500:000\$000 réis para a construcção das avenidas da ponte e do resto do ramal, teremos que a ligação do Pinhal Novo com Lisboa importará no maximo, em **3.000:000\$000 réis** hoje diminuido com a continuação do ramal Pinhal Novo Aldegallega e o progresso sempre crescente da moderna engenharia.

Tendo presente que o ramal de ligação e a ponte do Tejo levará uns cinco annos a construir, o que dá uma despeza annual média de 600:000\$000 réis; que este capital obtido por meio de obrigações a 7 por cento de juro e amortisação obrigará, quando se fizer a ultima emissão, a dispendir 210:000\$000 réis, porque só depois d'ella deverá começar a amortisação, e, que em cada anno diminuirão successivamente os encargos e augmentará o rendimento, não só o da rede, mas tambem o da estrada ordinaria, construida no taboleiro superior da ponte, no qual deve haver um imposto de transitio, é evidente que mesmo ao presente a rede do sul tem rendimento sufficiente para construir desde já a ponte do Tejo, e com muita mais razão o terá quando os seus complementos e ligações estiverem construidos.

O sitio do Montijo, pela sua situação topográfica e enorme extensão de terreno, reúne condições para de futuro, devido á facil e rapida comunicação com a capital, ali se installarem grandes centros fabris e estabelecimentos do estado. A falta de iniciativa, que se nota entre nós, aferrados ao pernicioso indifferentismo, sem vontade decidida, tem deixado no esquecimento o projecto Corrêa Paes, que não tem em vista apenas ligar a margem esquerda do Tejo com a capital, mas sim um objectivo mais grandioso, que é o fomentar a construcção de novos caminhos de ferro e por assim em comunicação directa, constante e facil toda a vastissima região que se estende á quem Tejo. Unâmos todos os esforços e animados do mesmo entusiasmo e vontade, no cumprimento do que para todos deve ser uma imperiosa obrigação—trabalhar para o bem do seu paiz em geral, e da sua terra em particular—representemos ao digno governo da Republica, pedindo a realisacão do projecto Corrêa Paes, que traria a todas as povoações interessadas incalculaveis beneficios. A todas as povoações do sul do Tejo, valle do Sorraia e Sado, Alto e Baixo Alemtejo e Algarve dirigimos o nosso appello, para se pronunciarem sobre tão util melhoramento, instando junto dos seus influentes politicos e commissões administrativas para que a construcção da ponte Montijo a Lisboa seja uma realidade. Ventila-se a questão e nós não devemos adormecer, deixando perder o ensejo de melhorar as condições economicas e commerciaes do paiz. «Evidenciariamos ao mundo que n'este canto do occidente existe uma nação que, apesar de pequena, não olvidou ainda o arrojado dos seus antepassados, dos seus navegadores, de seus varões illustres em todas as carreiras e sciencias, e conserva a necessaria energia para levar á execução os seus melhoramentos, embora elles sejam monumentaes».

mediatos, não o sendo tambem.

Aldegallega do Ribatejo, 20 de Novembro de 1911.

O ESCRIVÃO

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

Machado.

### ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

### ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 17 do próximo mez de Dezembro, pelas onze horas da manhã e ás portas do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de arrematar e entregar a quem maior lance offerecer sobre a quantia de réis 240\$000, preço por que vai pela segunda vez á praça, visto na primeira não ter havido lançador, o predio abaixo mencionado, pertencente ao casal do falecido Francisco Rodrigues, morador que foi na cidade de Lisboa, em cujo inventario orfanologico é inventariante a viuva Bazilia Mariana de Assunção Valdéz,—e isto em cumprimento de carta precatória, vinda da primeira vara cível da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Kemp Ferrão, extrahida do referido inventario, e é o seguinte:

Um predio rustico, situado no Pinheiro do Marco, limite do concelho de Alcochete, d'esta comarca, que se compõe de uma casa, vinha, terras de semeadura, poço e pinhal, e constitue um prazo fofoeiro em 4\$000 réis anuaes, com laudemio de vintena, de que é senhoria directa Dona Maria Libanea Salazar Moscozo, de esta villa.

Declara-se, para os devidos efeitos, que a respectiva contribuição de registo é paga por inteiro pelo arrematante, sem direito a deducção.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos, a fim de deduzirem os seus direitos, querendo.

Aldegallega, 23 de Novembro de 1911.

Verifiquei a exactidão

O JUIZ DE DIREITO

Machado.

O ESCRIVÃO

Pedro José Bandeira.

correios, nos dias 1 e 2 de janeiro, 4 e 5 de Outubro, 24, 25, 26 e 30 de dezembro e aniversario da promulgação da constituição, de cada anno, e o segundo tambem obrigatorio nos telegramas expedidos n'esses dias.

### ANNUNCIOS

## Dissolução de sociedade

Por escritura de 19 do corrente novembro, e nota de Manuel das Neves Coutinho Ribeiro, notario intirino na comarca de Aldegallega do Ribatejo, foi dis-

sovida a sociedade commercial, por quotas de responsabilidade limitada, que girava sob a denominação—«Sociedade Mercantil de Gado Suino Limitada» constituida por escritura de 3 de janeiro de 1909, e nota de Antonio Julio Pereira Moutinho, notario na dita comarca.

Na citada escritura de dissolução foi declarado que a extinta sociedade não tinha passivo, e que entre os interessados se achavam liquidadas e saldadas todas as contas sociaes.

Aldegallega, 23 de novembro de 1911.

### ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Aldegallega do Ribatejo e cartorio do escrivão do 1.º officio, Brito Figueirôa, no processo de arrolamento dos bens da herança de Mariana da Conceição Garcia, viuva, residente que foi na rua de Santo Antonio, da vila de Canha, correm editos de trinta dias, a contar da

segunda e ultima publicação d'este anuncio no «Diario do Governo» citando quaesquer herdeiros incertos para na segunda audiencia, d'este Juizo, posterior ao prazo dos editos, deduzirem a sua habilitação á referida herança, em harmonia com o § unico do art.º 691.º do Código Processo Civil.

Declara-se que as audiencias n'este Juizo se fazem ás segundas e quintas feiras de cada semana, pelas 10 horas da manhã, na sala do Tribunal Judicial, d'esta villa, não sendo impedidas por lei, porque sendo-o se fazem nos im-



## Relojoaria CRUZ

Grande e completo sortimento de relógios de ouro, prata e aço para homem e senhora assim como de meza e de parede por preços excessivamente baratos.

Executam-se todos os concertos em relógios e objectos d'ouro e de prata.

Também se vendem objectos de ouro e de prata por preços sem competencia.

Todos os concertos e bem assim todos os objectos vendidos n'esta casa se garantem **POR 2 ANNOS.**

57—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—59

549 ALDEGALEGA

## JOSÉ SEQUEIRA JUNIOR, FILHO

— COM —  
OFFICINA DE LATEIRO

Esta casa encarrega-se de todas as obras que dizem respeito á sua arte, assim como concertos em pulverisadores, garantindo-se o bom acabamento e o material empregado. Encontram-se também bocais, vidros, torcidas, rós para as formigas, raticida, brochas, pinceis, etc. Tudo por preços baratissimos.

1—Rua da Bella Vista—Largo da Calçada, 21

ALDEGALEGA

546

## JOSÉ DA SILVA THIMOTEO

— Relojoaria e Ourivesaria —  
SEM RIVAL

573



O proprietario d'este estabelecimento roga á sua numerosa freguezia a fineza de visitar a sua relojoaria e ourivesaria onde se encontra um completo sortido de relógios em prata e aço dos melhores fabricantes. Relógios de sala e de parede por preços sem competencia. Completo sortido em todos os artigos de ouro e prata por preços que desafiam toda a concorrência. Esta casa tem officina montada com todos os aperfeiçoamentos modernos para a qual contratou um official habilitado para todo o género de trabalhos, tais como: concertos em relógios de todos os systems, gravura em todos os géneros, concertos em ouro e prata. Fabrica qualquer objecto em ouro ou prata median e encomenda e com toda a rapidez. Doura, prateia e metalisa qualquer objecto. Fabricação de peças para pequena mechanica. Concertos em gramophones, caixas de musica e aparelhos electricos, etc. Garantem-se todos os trabalhos sob pena de se devolver as importancias justas quando estes não estejam á vontade do freguez. Trabalhos para os collegas, 20 % de desconto.

Todos os trabalhos são garantidos por um anno

PRAÇA DA REPUBLICA, 68, 70 E 71

(Vulgo, Praça Serpa Pinto)

— ALDEGALEGA —

## DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos recentam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. E' uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util para todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal, raizes, tomos, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag., trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas medicinaes e brasileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA  
LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA

# TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandums, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Encarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

## BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material sufficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA

## ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—Lisboa.

## PROCURADOR VAZ VELHO

Com escriptorio na rua João de Deus, n.º 73. Encarrega-se de solicitar em todas as repartições da comarca e fora d'ella, por preços muito diminutos.

## NOVO MUNDO

Illustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1.000 illustrações, cada um, por 2.000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisboa

## BIBLIOTHECA HISTORICA

Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador

30. 32. R. Serpa Pinto. 34. 36

Lisboa

## Historia da Revolução Franceza

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!!

200 réis cada volume brochado

300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º, optimo papel, adornados de magnificas gravuras, que serão os primeiros da BIBLIOTHECA HISTORICA.

## CASA COMMERCIAL



## SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clément, Grützer e Memoria e motocyclettes F. N. 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10—RUA DA CALÇADA—12

ALDEGALEGA



## BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

## VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica—desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «lotus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteciam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto tragico, outras de um delicioso sabôr romantico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem uma verdadeira historia mythologica e religiosa, um estado suggestivo acerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrellas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

### Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Timotheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humiac.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

### Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.  
Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Felizos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, 90 Chiado, 44 LISBOA.